

Economia-Brasil

Alta da atividade econômica é a maior em 5 anos

Imec/Fipe-Estadão
registrou salto
de 3,03% na semana
encerrada dia 25

SALETE SILVA

Nos últimos cinco anos, a economia nunca esteve tão aquecida em janeiro como está agora. O Índice de Movimentação Econômica (Imec/Fipe-Estadão) deu um salto de 3,03% na semana encerrada no dia 25. Isso significa uma alta de 6,19% em relação a janeiro do ano passado. Se a comparação for com janeiro de 1994, a alta é 28%. "É o maior índice em janeiro desde 1992, quando começamos a fazer o Imec", diz o professor Carlos Roberto Azzoni, responsável pela pesquisa.

Maior movimentação no Aeroporto de Congonhas, que cresceu 10,84% no período, foi o que mais contribuiu para aquecer a economia. Mas todos os itens que compõem a pesquisa indicam que o nível de atividade econômica, nas duas últimas semanas do mês, deve dar uma aceleração. O movimento no comércio, por exemplo, está em alta. As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), da Associação Comercial de São Paulo, chegaram a subir 7,18%.

Num sentido inverso do que ocorreu nas duas primeiras semanas do mês, o número de passageiros nos transportes urbanos aumentou. Os ônibus transportaram um número de pessoas 3,37% maior do que no período anterior. O movimento no metrô cresceu 3,44%.

Outro indicativo importante da recuperação do nível de atividade econômica é o consumo de energia elétrica, que cresceu 3,84%. "O consumo vinha caindo, recuperou-se um pouco na semana passada e agora deu um salto", diz Azzoni. Só não houve recuperação ainda do consumo de combustível, embora o recuo (-0,55%) tenha sido menor do que nas semanas anteriores. "Isso vem ocorrendo porque os postos de gasolina ainda têm estoques adquiridos antes do reajuste das tarifas", explica o professor.

Extraídos os efeitos sazonais das vendas de fim de ano sobre a economia, o nível de atividade econômica este mês deve ficar igual ou, na hipótese mais otimista, acima de dezembro. "Se compararmos as terceiras semanas de janeiro e dezembro ainda há uma queda", diz Azzoni. "Mas na semana que vem o índice deve continuar subindo e deve ultrapassar dezembro", prevê Azzoni.

INDICADORES

